PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E DE SAÚDE DE PACIENTES TABAGISTAS ATENDIDOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO ENTRE 2015 A 2016

Matheo Augusto Morandi Stumpf (PROVIC/UEPG), Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky (Orientadora), e-mail: anafabio2009@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina

Área de conhecimento: Saúde Coletiva - 4.06.00.00-9
Subárea de conhecimento: Epidemiologia - 4.06.01.00-5

Palavras-chave: tabagismo, educação em saúde, escolaridade.

Resumo

O tabagismo é ainda hoje um problema de saúde pública, sendo a principal causa de morte evitável no mundo. Assim, o objetivo desse trabalho é de avaliar o perfil sociodemográfico e de saúde dos pacientes tabagistas que frequentaram o projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo” entre 2015 e 2016. Os dados foram coletados de maneira retrospectiva a partir dos prontuários dos pacientes atendidos no projeto. Ao total, 119 pacientes participaram do estudo. De maneira geral, houve um leve predomínio de mulheres tabagistas (56,3%), com média de idade entre os dois sexos semelhante (p=0,10). A maioria dos pacientes era casada (54,3%), tinha ensino fundamental incompleto (37,9%), 40 anos ou mais (66,4%) e sem comorbidades (73,1%). Estes achados estimulam o estabelecimento de políticas públicas de prevenção e cessação do tabagismo ao passo que se conhece melhor o perfil dos pacientes.

Introdução

O tabagismo é um problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso do tabaco é considerado a maior causa de morte evitável no mundo. Já está bem estabelecido na literatura os riscos deste vício, desde a doenças cardíacas e pulmonares, até cânceres e derrame (KROEFF et al., 2010)..
Estimativas demonstram que até 2030 as mortes atribuíveis ao tabaco irão diminuir 9% em países desenvolvidos, mas aumentar em 100% (para 6,8 milhões) em países em desenvolvimento (KROEFF et al., 2010).
Dentre as estratégias para a cessação do tabagismo pode-se citar: a terapia cognitivo-comportamental, a farmacológica e o aumento do preço dos cigarros (política implementada já no Brasil que diminui comprovadamente a acessibilidade principalmente aos mais jovens) (HWANG et al., 2017).
O projeto de extensão “Educando e Tratando o Tabagismo”, desenvolvido na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e vinculado ao Programa Nacional de Controle do Tabagismo do Ministério da Saúde tem caráter multidisciplinar, com a participação de acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Farmácia. Suas principais metas são estimular o abandono do tabagismo e promover educação em saúde em grupos sobre o tabagismo, por meio de abordagens cognitivo-comportamental e terapia medicamentosa.

Sabe-se que o perfil populacional influencia consideravelmente as taxas de abandono ao tabagismo. Pacientes com baixa escolaridade e renda classicamente são os que detêm maiores taxas de tabagismo e dificuldade na cessação.
Assim, o objetivo deste trabalho é descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes tabagistas que participaram do projeto de extensão “Tratando e Educando o Tabagismo” entre 2015 e 2016.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, quantitativo, onde foi avaliado o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes tabagistas participantes do projeto de extensão entre 2015 e 2016. Os dados foram coletados a partir da análise dos prontuários preenchidos por membros do projeto de extensão.
A análise estatística utilizada foi descritiva, por meio de número absoluto, frequência percentual e medidas de tendência central. Foi utilizado o teste de Shapiro-Wilk para verificar gaussianidade. A comparação entre médias dos sexos masculino e feminino foi realizada pelo teste *t* de Student.
Os dados foram processados no banco de dados Excel 2010. A Análise estatística foi obtida com auxílio do programa *Statical Package for Social Science* (SPSS), versão 18.0 e o nível de significância utilizado foi de 5%.
O projeto de pesquisa foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa com parecer número 1.055.794, CAAE número 43523515.8.0000.0105.

Resultados e Discussão

Ao total, 119 pacientes participaram do estudo, com média de idade 46,7 anos (DP=13,2) e mediana de 49 anos. A maioria dos pacientes era do sexo feminino, casados, com ensino fundamental incompleto e sem comorbidades (Tabela 1).
Comparando-se os sexos, observa-se que participaram 52 pacientes do sexo masculino, com média de idade 44,4 anos (DP=12,6) e mediana de 43 anos. Em relação ao sexo feminino, 67 pacientes participaram do projeto, com média de idade 48,4 anos (DP=13,5), com mediana de 50 anos. As demais variáveis se encontram na tabela 2. O teste *t* de Student não foi significativo (p=0,10) comparando a média das idade entre os sexos.
As mulheres tiveram maior prevalência de todas as doenças pesquisadas, mas a maior amostragem feminina pode explicar esses resultados. É importante ressaltar, porém, que depressão e tireoidopatias (hiper ou hipotireoidismo) somente ocorreram no grupo feminino. Doenças de tireoide são, comumente, bem mais prevalentes em mulheres. A maior prevalência de depressão, contudo, é preocupante, ainda mais associada ao tabagismo. Estes pacientes, em especial, têm melhora do estresse, ansiedade (presente em até 50% dos pacientes depressivos) e da própria depressão ao cessarem o tabagismo (PAWLINA et al., 2015), e devem ser incentivados para tal. Medicamentos ansiolíticos, como a bupropiona, também têm efeitos benéficos na cessação do tabagismo e são uma opção viável para esses pacientes.
Um estudo brasileiro (OLIVEIRA et al., 2014) demonstrou maior taxa de prevalência de tabagismo no sexo feminino (59 mulheres versus 37 homens). A maioria dos pacientes detinha idade entre 30 a 49 anos e possuía somente o ensino fundamental, compatíveis com os achados do presente trabalho.

Tabela 1 – Variáveis sociodemográficas e clínicas dos pacientes atendidos no projeto “Educando e Tratando o Tabagismo” entre 2015-2016.

Variáveis sociodemográficas	n	%
Idade em anos		
Menos de 40	40	33,6
40 ou mais	79	66,4
Sexo		
Masculino	52	43,7
Feminino	67	56,3
Estado Civil*		
Solteiro	29	30,9
Casado	51	54,3
Divorciado	14	14,9
Escolaridadeº		
EF incompleto	39	37,9
EF completo	13	12,6
EM incompleto	4	3,9
EM completo	29	28,2
ES incompleto	6	5,8
ES completo	12	11,7
Presença de Comorbidades		
Sim	32	26,9
Não	87	73,1
Comorbidade		
Hipertensão arterial sistêmica	21	50
Diabetes mellitus	7	16,7
Dislipidemia	6	14,3
Tireoidopatia	4	9,5
Depressão	4	9,5

*dados faltantes n=94; ºdados faltantes n=103; EF=ensino fundamental; EM=ensino médio; ES=ensino superior.

Tabela 2 – Variáveis sociodemográficas e clínicas dos pacientes atendidos no projeto “Educando e Tratando o Tabagismo” entre 2015-2016, segundo sexo.

Variáveis sociodemográficas	Sexo masculino		Sexo feminino	
	n	%	n	%
Estado civil*				
Solteiro	15	33,3	14	28,6
Casados	21	46,7	30	61,2
Divorciados	9	20,0	5	10,2
Escolaridadeº				
EF incompleto	20	42,6	19	33,9
EF completo	3	6,4	10	17,9
EM incompleto	1	2,1	3	5,4
EM completo	14	29,8	15	26,8
ES incompleto	5	10,6	1	1,8
ES completo	4	8,5	8	14,3
Presença de Comorbidades				
Sim	9	17,3	23	34,3
Não	43	82,7	44	65,7
Comorbidade				
Hipertensão arterial sistêmica	7	63,6	14	45,2
Dislipidemia	2	18,2	4	12,9
Diabetes mellitus	2	18,2	5	16,1
Tireoidopatia	-	-	4	12,9
Depressão	-	-	4	12,9
Total	52	100	67	100

*dados faltantes n=45 para sexo masculino e n=49 para sexo feminino; ºdados faltantes n=47 para sexo masculino e n=56 para sexo feminino; EF=ensino fundamental; EM=ensino médio; ES=ensino superior.

O baixo grau educacional justifica maiores taxas de tabagismo, haja vista o baixo nível de informações que esses pacientes detêm. A correlação com menor renda e vulnerabilidade social também explicam as maiores taxas de tabagismo em pacientes com pouca escolaridade.
Quanto à cessação, sexo, anos de estudo e estado ocupacional parecem não deter correlação com abstinência ou manutenção do hábito tabágico. Outros estudos, porém, demonstram que pacientes mais velhos, casados e com maior renda detêm mais sucesso na cessação do tabagismo (YOUNGMEE et al., 2014). Estes achados podem ser explicados. Pacientes com maior renda, por exemplo, podem comprar medicamentos como vareniclina ou bupropiona, e associá-los à clássica terapia de reposição de nicotina e terapia comportamental, aumentando em última análise as taxas de cessação. Já a presença de um companheiro pode ser fator importante de apoio durante o período de abstinência e ajuda a evitar recaídas durante o tratamento.

Conclusões

A maioria dos pacientes participantes desse estudo eram mulheres, com baixa escolaridade, casadas, com 40 anos ou mais e sem comorbidades. Conhecer o perfil dos pacientes ajuda a traçar estratégias específicas de prevenção e cessação para cada grupo distinto, sendo que os profissionais de saúde devem estar atentos principalmente a pacientes com baixa renda e escolaridade pela vulnerabilidade social.

Referências

HWANG, J.H.; PARK, S.W. Is there differential responsiveness to a future cigarette price increase depending on adolescents' source of cigarette access? **Medicine (Baltimore)**, v.96, n.26, p.e7311, 2017.

KROEFF, L.R.; MENGUE, S.S. Análise dos gastos individuais com tabagismo a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares de 2002-2003. **Cad. Saúde Pública**, v.26, n.12, p.2334-42, 2010.

OLIVEIRA, R.M.; SANTOS, J.L.F.; FUREGATO, A.R.F. Perfil sociodemográfico de tabagistas internados em enfermaria psiquiátrica de hospital geral. **Rev Bras Enferm**, v.67, n.3, p.381-5, 2014.

PAWLINA, M.M.C.; RONDINA, R.C.; ESPINOSA, M.M.; BOTELHO, C. Depressão, ansiedade, estresse e motivação em fumantes durante o tratamento para a cessação do tabagismo. **J. bras. pneumol**, v.41, n.5, p.433-39, 2015.

YOUNGMEE, K.; WON-KYUNG, C. Factors Associated with Successful Smoking Cessation in Korean Adult Males: Findings from a National Survey. **Iran J Public Health**, v.43, n.11, p.1486–96, 2014.